

CAPACITAÇÃO DA COMUNIDADE DA CIDADE DE CAMBORIÚ E COMUNIDADE INTERNA DO IFC CÂMPUS CAMBORIÚ SOBRE GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Larissa Maas¹; Flávia de Souza Fernandes²; Michela Cancillier³; Joeci Ricardo Godoi⁴; Juliana Grandi⁵; Victória Paoletti⁶

RESUMO

O gerenciamento dos resíduos é um dos assuntos mais relevantes para o desenvolvimento sustentável, pois objetiva minimizar sua produção, e a destiná-los adequadamente, protegendo o meio ambiente e saúde. Tendo a preocupação de gerenciar os resíduos sólidos de serviços de saúde gerados nos estabelecimentos de saúde do município de Camboriú – SC, o presente projeto tem o objetivo de oferecer oficinas de capacitação e informação sobre a manipulação, armazenamento e destino adequados dos resíduos aos funcionários destes estabelecimentos, estudantes, aos que prestam serviços de limpeza no Instituto Federal Catarinense – câmpus Camboriú, e a toda comunidade acadêmica e demais interessados.

Palavras-chave: Resíduos hospitalares; serviços de saúde, gerenciamento de resíduos.

INTRODUÇÃO

Toda e qualquer alteração ocorrida no meio ambiente, que provoque desequilíbrio e prejudique a vida, é considerada poluição ambiental. Lembrando que o conceito de meio ambiente não se restringe apenas às matas e florestas, mas também ao meio em que estamos inseridos, ou seja, as alterações provocadas pela poluição também nos afetará.

No Brasil mais de 240 mil toneladas de lixo são produzidos diariamente - poluindo o meio ambiente - sendo de 10% a 25% os que representam riscos à saúde. Os principais problemas são causados por falta de um plano para gerenciar os resíduos provenientes dos serviços de saúde, falta de infraestrutura adequada, pouco conhecimento sobre o gerenciamento e falha no manejo durante o acondicionamento e descarte (RODRIGUES, 2009).

Com a preocupação em reduzir tais problemas, elaborou-se o presente projeto com o objetivo de capacitar e sensibilizar, através de oficinas e palestras, funcionários dos postos de saúde, hospitais, farmácias, salões de beleza e laboratórios da cidade de Camboriú, bem como estudantes dos cursos técnicos em

1 Mestra em Saúde e Gestão do Trabalho, UNIVALI; professora do Instituto Federal Catarinense. E-mail: larissamaas@ifc-camboriu.edu.br

2 Bacharel em Enfermagem, UNIVALI; enfermeira do trabalho do Instituto Federal Catarinense. E-mail: flavia@ifc-camboriu.edu.br

3 Especialista em Educação Ambiental, FACEL; técnica de laboratório de química do Instituto Federal Catarinense. E-mail: michela@ifc-camboriu.edu.br

4 Bacharel em Ciências Biológicas, UNIPAR, técnico em laboratório de biologia do Instituto Federal Catarinense. E-mail: joeci@ifc-camboriu.edu.br

5 Graduada em Medicina Veterinária, UFRGS; médica veterinário do Instituto Federal Catarinense. E-mail: juliana@ifc-camboriu.edu.br

6 Estudante de Curso Técnico em Controle Ambiental, Instituto Federal Catarinense. E-mail: victoriapaoletti@outlook.com

Controle Ambiental, Agropecuária e Segurança do Trabalho, servidores do câmpus, e demais membros da comunidade acadêmica sobre o gerenciamento dos resíduos sólidos de serviços de saúde.

No âmbito do Ministério da Saúde, juntamente com o trabalho de outras entidades são desenvolvidas várias ações de prevenção e controle de doenças, não só por intermédio do abastecimento de água e esgotamento sanitário, mas também, do destino adequado dos resíduos, das melhorias sanitárias domiciliares, drenagem e o manejo ambiental para o controle de vetores.

A Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, que no artigo 16º, refere-se à organização do Sistema Único de Saúde (SUS) e as atribuições relacionadas à área de saúde ambiental, conforme transcrito a seguir:

Art. 16, inciso II, Alínea “a” e inciso IV – competências da direção nacional do SUS: participar na formulação e implementação das políticas de controle das agressões ao meio ambiente; participar da definição de normas e mecanismos de controle, com órgãos afins, de agravo sobre o meio ambiente ou dele decorrentes, que tenham repercussão na saúde humana.

Os Resíduos Sólidos Hospitalares ou como é mais comumente denominado lixo hospitalar ou resíduo séptico, sempre constituiu um problema bastante sério de saúde pública, sendo que o lixo infectante (classe A) representa um grande risco de contaminação, além de poluir o meio ambiente. A maior parte dos estabelecimentos não faz a separação deste material, que acaba indo para os aterros junto com o lixo comum ou para a fossa.

Os resíduos biológicos, químicos e rejeitos radioativos dos estabelecimentos de serviços de saúde ou unidades congêneres são considerados resíduos especiais, devendo ser descartados separadamente dos resíduos comuns e armazenados em local apropriado para posterior recolhimento, devendo ainda receber tratamento adequado antes de sua disposição final (Borges; Lima, 2000).

A separação deste tipo de resíduo é uma exigência do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) e oferece subsídios para os hospitais e clínicas elaborarem planos de gerenciamento de resíduos do serviço de saúde. O objetivo é adequar a estrutura das unidades para tratamento correto dos resíduos.

Segundo as normas sanitárias, o lixo hospitalar deve ser rigorosamente separado, sendo necessário coletar, armazenar e destinar cada tipo de resíduo segundo critérios específicos.

Há algumas classificações de acordo com os órgãos responsáveis, como por exemplo, a norma regulamentadora da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), NBR 12.808 de janeiro de 1993, os resíduos dos serviços de saúde devem ser separados conforme um sistema de classificação (Tabela 1).

Classificação dos resíduos de serviços de saúde

Nome	Característica
Classe A - Resíduos infectantes	
Biológicos	Cultura, inóculo, misturas de microrganismos e meio de cultura inoculado provenientes de laboratório clínico ou de pesquisa, vacina vencida ou inutilizada, filtro de gases aspirados

	de áreas contaminadas por agentes infectantes e qualquer resíduo contaminado por estes materiais.
Sangue e hemoderivados	Sangue e hemoderivados com prazo de validade vencido ou sorologia positiva, bolsa de sangue para análise, soro, plasma e outros subprodutos.
Cirúrgicos, anatomopatológicos e exsudato	Tecido, órgão, feto, peça anatômica, sangue e outros líquidos orgânicos resultantes de cirurgia, necropsia e resíduos contaminados por estes materiais.
Perfurantes e cortantes	Agulha, ampola, pipeta, lâmina de bisturi e vidro.
Animais contaminados	Carcaça ou parte de animal inoculado, exposto a microrganismos patogênicos, ou portador de doença infectocontagiosa, bem como resíduos que tenham estado em contato com estes.
Assistência a pacientes	Secreções e demais líquidos orgânicos procedentes de pacientes, bem como os resíduos contaminados por estes materiais, inclusive restos de refeições.
Classe B - Resíduos Especiais	
Rejeitos radioativos	Material radioativo ou contaminado com radionuclídeos, proveniente de laboratório de análises clínicas, serviços de medicina nuclear e radioterapia.
Resíduos farmacêuticos	Medicamento vencido, contaminado, interditado ou não utilizado.
Resíduos químicos perigosos	Resíduo tóxico, corrosivo, inflamável, explosivo, reativo, genotóxico ou mutagênico.
Classe C - Resíduos comuns	
Resíduos comuns	São aqueles que não se enquadram nos tipos A e B e que, por sua semelhança aos resíduos domésticos, não oferecem risco adicional à saúde pública.

Tabela 1: Classificação dos resíduos sólidos de saúde.

Fonte: ABNT NBR 12.808

A maioria das instituições toma pouco ou quase nenhuma providência com relação às toneladas de resíduos gerados diariamente nas mais diversas atividades desenvolvidas em hospitais, laboratórios, clínicas e demais atividades congêneres. Muitos se limitam ou a encaminhar a totalidade de seu lixo para sistemas de coleta especial dos Departamentos de Limpeza Municipais, quando estes existem, ou

lançam diretamente em lixões ou simplesmente queimam os resíduos (Resíduos hospitalares, 2015).

Torna-se importante destacar os muitos casos de acidentes com funcionários, envolvendo perfurações com agulhas, lâminas de bisturi e outros materiais denominados perfurocortantes. Assim, profissionais da limpeza que manuseiam os resíduos, inclusive em usinas de reciclagem, podem entrar em contato com resíduos que contenham elementos patogênicos, conforme salienta Sisinno (2000).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente nos reuniremos com os coordenadores da Vigilância Sanitária do município de Camboriú para expor o projeto e seu objetivo. Nesse contato solicitaremos a relação dos estabelecimentos cadastrados à Vigilância Sanitária para posterior contato e divulgação do projeto de extensão.

Após será realizada a divulgação das ações através do site do IFC - câmpus Camboriú e afixação de cartazes em locais estratégicos (postos de saúde, hospital, farmácias, salões de beleza) e no câmpus. Neste material estará descrito o objetivo do projeto, data e local de inscrição e cronograma das atividades.

Serão realizadas palestras, ministradas pelas professoras Flávia Fernandes e Larissa Maas, tendo como intuito instruir o público-alvo. Nestas palestras serão apresentadas as legislações vigentes, a classificação dos resíduos sólidos de serviços de saúde, os riscos oferecidos, e os procedimentos adequados para o manuseio, descarte e armazenamento temporário destes resíduos.

Nos dias que seguem serão realizadas oficinas com o público alvo. Durante as oficinas serão confeccionados materiais informativos, com objetivo de divulgar e conscientizar a comunidade acadêmica quanto ao gerenciamento adequado dos resíduos, totalizando uma carga horária de 16 horas. Para produção deste material serão utilizados materiais de reaproveitamento, como papel rascunho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada reunião com a Coordenadora da Vigilância Sanitária do município de Camboriú que nos informou sobre os estabelecimentos cadastrados e a situação desses em relação ao conhecimento dos procedimentos necessários e obrigatórios, conforme legislações vigentes, do gerenciamento dos resíduos sólidos de serviços de saúde.

Diante das informações recebidas da coordenadora, definiu-se por aplicar um questionário junto aos estabelecimentos que geram os resíduos sólidos de serviços de saúde para conhecer as necessidades e dificuldades quanto ao gerenciamento dos resíduos.

RESULTADOS ESPERADOS

Como resultado desse trabalho, os inscritos estarão capacitados, de forma

prática, para realizarem o correto gerenciamento dos resíduos, adequando na sua rotina de trabalho os procedimentos padrões previamente elaborados. Serão apresentados os materiais adequados para coleta e descarte dos materiais para que o público alvo conheça e utilize-os para o correto gerenciamento dos resíduos.

REFERÊNCIAS

BORGES, Maeli Estrêla; LIMA, José Mauro Souza. **Aterro Sanitário – Planejamento e Operação**. Viçosa, CPT, 2000.

BRASIL, **LEI Nº 8.808 de 19 de setembro de 1990**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivi_03/leis/l8080.html>. Acesso em: 27/07/2015.

BRASIL, **RESOLUÇÃO Nº 237, de 19 de setembro de 1997**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res97/res237.html>>. Acesso em: 27/07/2015.

RESÍDUOS HOSPITALARES. Disponível em: <http://ambientes.ambientebrasil.com.br/residuos/residuos/residuos_hospitalares.html>. Acesso em: 27/07/2015.

RODRIGUES, Carla Regina Blanski. **Aspectos legais e ambientais do descarte de resíduos de medicamentos**. Paraná, 2009. PDF. 09/07/2015.

SISINNO, Cristina Lucia Silveira. **Resíduos Sólidos, Ambiente e Saúde: Uma Visão Multidisciplinar**. Editora Fio Cruz, Rio de Janeiro, 2000.